

Lindberg vê saída para varejistas

O candidato a senador pelo PMDB e presidente da Associação Comercial, Lindberg Cury, voltou ontem a cobrar do Governo uma definição sobre a implantação de centrais de compras para atender aos pequenos varejistas do Distrito Federal. Essa questão já foi amplamente discutida entre as diretorias da ACDF e da Cobal como parte de uma nova política a ser adotada para resolver o problema do abastecimento, hoje em crise. No entanto com a mudança da diretoria daquele órgão do Governo, o processo foi retardado.

Técnicos da Cobal inclusive já estiveram discutindo a viabilidade do projeto com comerciantes da Ceilândia, local escolhido a princípio para abrigar a primeira central de compras do DF. Lindberg, que há tempos vem lutando para a implantação desse sistema em Brasília, diz que ele viria beneficiar cerca de 15 mil micros e pequenos comerciantes, segundo seus cálculos: "Com as vantagens de descontos e prazos para pagamento eles poderão oferecer melhores preços no varejo, com vantagens para o consumidor", destaca Lindberg, explicando ainda que com esse sistema facilitaria o abastecimento aos pequenos comerciantes.

Um dos autores da idéia que resultou mais tarde na Rede Somar, que hoje atende milhares de varejistas em todo o País, distribuindo mercadorias mais baratas, com embalagens padronizadas, Lindberg lembra a importância social do sistema, que propicia ao consumidor mercadorias a preços mais acessíveis. "Além de garantir a sobrevivência dos varejistas, ameaçada pelo avanço dos grandes supermercados, e de evitar o agravamento de um problema social, a Rede Somar se transformou, também, numa peça estratégica do abastecimento, servindo as populações carentes das periferias dos grandes centros urbanos", destaca o presidente da ACDF, lembrando que a idéia nasceu há cerca de 10 anos, durante o seu primeiro mandato na Associação.

Em várias discussões realizadas em abril e maio deste ano com diretores da Cobal, Lindberg novamente destacou a importância do sistema de centrais de compras que, aliado à Rede Somar, poderia dar nova dimensão à política de abastecimento daquele órgão do Governo, facilitando a sobrevivência dos pequenos comerciantes, hoje pressionados entre os grandes atacadistas, os fornecedores e indústrias, ficando praticamente sem nenhum poder de barganha para negociar preços. O resultado disso, segundo Lindberg, é a falta de mercadorias para o consumidor, pois os preços são impostos pelos fornecedores e os pequenos comerciantes, sem nenhuma margem de lucro, ficam sem as mercadorias ou então se sujeitam aos altos preços e fatalmente irão à falência.